

LICÃO 03 – DONS DE REVELAÇÃO

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Conceito de dons:

- Dons são dádivas, favores imerecidos que Deus concede aos homens que estão dispostos a servi-Lo. O Espírito Santo se manifesta na igreja por meio dos seus dons. É pelos dons que sentimos a presença do Espírito Santo na igreja.
- Já de início, devemos deixar claro que os dons devem ser buscados pelos cristãos. Paulo deixou claro em 1Co. 12.31: “procurai com zelo os melhores dons”. E mais adiante ele reforça (1Co. 14.12): “Assim, também vós, como desejais dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja”.
- Os cristãos de hoje têm negligenciado a busca pelos dons espirituais. Muitos estão mais preocupados em procurar a prosperidade material. Mas o verdadeiro cristão deve se esforçar em receber os dons espirituais; e não deve se contentar com um apenas; deve buscar sempre mais e melhores dons.
- Outra observação inicial a fazer é que Paulo começa a falar do assunto dos dons dizendo que não queria que eles fossem ignorantes a respeito (1Co. 12.1). Ou seja, é sempre importante que o crente seja instruído sobre todos os temas da sua vida cristã. O cristão deve sempre estudar a Bíblia e procurar aprender cada vez mais. Pessoas que se dizem espirituais e são anti-intelectuais, arredios ao estudo das Escrituras, na verdade não têm nada de espirituais.

Lista de dons:

- O texto básico a este respeito está em 1Co. 12.8-10: “Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas”.
- O texto arrola aí 9 tipos de dons (não são 9 dons, como se costuma falar, são 9 tipos de dons, pois alguns desses tipos abarcam vários dons).
- A grande questão a este respeito é: este texto é taxativo? Em nenhum momento Paulo diz que são apenas estes 9 os dons espirituais. Na verdade, o Espírito Santo é uma pessoa infinita e tem uma provisão infinita de dons para atender a cada necessidade. Podemos pensar, por exemplo, no dom de ajudar (ou dom de socorrer) que algumas pessoas têm: uma manifestação sobrenatural do Espírito na vida de alguém com o propósito de socorrer os necessitados, por exemplo.

- Há outra lista de dons no mesmo capítulo (1Co. 12.28-30), que são chamados de dons ministeriais: “E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura, são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos?”. Semelhantemente, em Ef. 4.11.

- Em Rm. 12.6-8 há outra lista, não tão completa e que mistura dons espirituais com dons ministeriais: “De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria”.

- Ainda que considerássemos a lista de 1Co. 12.8-10 taxativa, temos que observar que um dos dons está referido como “dons de curar”, no plural, portanto, sugerindo que há mais de um dom de curar; então, os dons não são apenas nove.

- Mas o fato de a lista não ser taxativa não quer dizer que possamos incluir qualquer coisa na lista como dom espiritual, sem respaldo bíblico; para ser dom espiritual, tem que provir do Espírito Santo e trazer à Igreja confirmação da pregação do Evangelho, edificação espiritual, consolação, exortação e um maior envolvimento da igreja com o Senhor e Sua obra.

- Note-se que não existe “dom de revelação”, “dom de visão” etc.; o chamado “dom de revelação”, na verdade, é o dom da palavra da ciência, mas não se confunde com adivinhações; Deus abomina a adivinhação; a revelação de fatos ocultos tem apenas o propósito de edificar a Igreja, jamais de envergonhar alguém; o chamado “dom de visão” na verdade não tem nenhum respaldo bíblico.

Texto áureo:

1 CORÍNTIOS 14

26 Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

- O propósito principal de todos os dons espirituais é edificar a igreja e o indivíduo (vv. 3,4,12,17,26). “Edificar”, do original grego *oikodomeo*, significa fortalecer e promover a vida espiritual, a maturidade e o caráter santo dos crentes. Essa edificação é uma obra do Espírito Santo por meio dos dons espirituais, pelos quais os crentes são espiritualmente transformados mais e mais para que não se conformem com este mundo (Rm. 12.2-8), mas edificados na santificação, no amor a Deus, no bem-estar do próximo, na pureza de coração, numa boa consciência e numa fé sincera (ver cap. 13; Rm. 8.13; 14.1-4,26; Gl. 5.16-26; Ef. 2.19-22; 4.11-16; Cl. 3.16; 1Ts. 5.11; Jd. 20; 1Tm. 1.5).

Texto da leitura bíblica em classe:

1 CORÍNTIOS 12

8 Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

- Os dons enquadram-se em três divisões naturais: 1) **dons de revelação** (ou dons de saber): são dons que manifestam a sabedoria de Deus; são eles: 1.1) a palavra de sabedoria; 1.2) a palavra de conhecimento (ou palavra da ciência); 1.3) o discernimento de espíritos; 2) **dons de poder** (ou dons de ação): são dons que manifestam o poder de Deus; são eles: 2.1) fé; 2.2) cura; 2.3) operações de milagres; 3) **dons de elocução** (ou dons vocais ou dons de inspiração ou dons de fala): são dons que manifestam a mensagem de Deus; são eles: 3.1) profecia; 3.2) variedade de línguas; 3.3) interpretação de línguas.

- É de se notar que os dons listados por Paulo estão em íntima ligação com os três atributos principais de Deus: 1) os dons de revelação são evidências da onisciência divina; 2) os dons de poder são evidência da onipotência divina; e 3) os dons de inspiração são evidência da onipresença divina.

- A **palavra de sabedoria** é a revelação sobrenatural, ou percepção, da vontade e propósito divino, mostrando como solucionar algum problema que possa surgir (1Rs. 3.16-28; Mt. 2.20; Lc. 22.10-12; Jo. 2.22-24; Jo. 4.16-19; At. 26.16; At. 27.21-25; 1Co. 5).

- A Bíblia, em várias passagens, valoriza a sabedoria; ver Tg. 1.5 e Pv. 4.5. Sabedoria não se confunde com inteligência, nem com conhecimento vasto; note que a sabedoria está ligada ao coração, não à mente (Ex. 28.3, que é o primeiro texto que fala de sabedoria na Bíblia). Mas o dom da palavra da sabedoria não se refere a essa sabedoria comum. É a operação sobrenatural do Espírito Santo na mente humana, objetivando resolver problemas insolúveis; é uma revelação sobrenatural, pelo Espírito de Deus, de fatos que ainda irão acontecer. Não se trata da sabedoria no sentido natural, comum; é uma dotação especial, extraordinária, para um caso específico.

- O problema insolúvel pode ser no âmbito espiritual, cristão, ou até no âmbito humano, secular. Note que o dom não é de sabedoria, mas de palavra de sabedoria; a expressão “palavra” significa “fragmento, pedaço, parte”; assim a “palavra de sabedoria” é um fragmento, um pedaço, uma parte da sabedoria de Deus; Ele não nos concede toda a Sua sabedoria, já que não necessitamos, mas apenas uma parte dela que nos é suficiente. Assim como um advogado, ou um médico, quando vamos consultá-los, não nos fornece todos os seus conhecimentos jurídicos ou médicos, mas apenas a parte que necessitamos, Deus também não precisa nos dar toda a Sua sabedoria, mas apenas o necessário para resolvermos uma situação específica.

- A sabedoria referida por Tiago (1.5) não se confunde com o dom de palavra da sabedoria; é sabedoria comum, humana, concedida por Deus, assim como foi concedida a Salomão (1Rs. 3.5-12). Mas no caso em que Salomão julgou entre duas supostas mães de um recém-nascido, operou-se o dom da palavra de sabedoria, o que foi reconhecido por todos (1Rs. 3.16-28). O caso de Estevão (At. 6.10) também é de sabedoria comum, concedida por Deus, mas não é de dom da palavra da sabedoria. Há quem veja na solução tomada no Concílio de Jerusalém também a atuação deste dom; idem para a instituição dos diáconos (At. 6.3); mas aqui a situação é a mesma: sabedoria comum, concedida por Deus. Tiago bem distinguiu os diversos tipos de sabedoria (Tg. 3.14-17).

- Eis alguns exemplos de aplicação do dom da palavra de sabedoria: José interpretou o sonho de Faraó e previu os sete anos de fome, aconselhando Faraó a guardar alimentos, sabedoria que foi reconhecida pelo próprio Faraó (Gn. 41.38-39). Ágabo profetizou a fome que estava pra vir (At. 11.28-30), e que de fato ocorreu no tempo de Cláudio César. Ágabo também profetizou o

sofrimento de Paulo (At. 21.10-11). Paulo previu a tempestade e a perda do navio em que viajava (At. 27.9-10,23-24,33-34). Vide ainda 1Rs. 11.29-32; 12.20; 13.1-6; 14.1-18.

- A propósito da sabedoria divina, contemple-se o belíssimo poema exclamado por Paulo: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!” (Rm. 11.33-36).

- A **palavra de conhecimento** (ou da ciência) é a revelação sobrenatural do conhecimento divino, ou percepção da mente, vontade ou plano divino; e também dos planos dos outros que o homem não poderia saber de si mesmo (Gn. 1.1-2.25; 1Sm. 3.7-15; 2Rs. 6.8-12; At. 9.11-12; Mt. 16.16; Jo. 1.1-3; At. 5.3-4; At. 21.11; Ef. 3).

- Por meio deste dom, o Espírito Santo habilita uma pessoa a saber de fatos que só pela revelação divina poderiam ser conhecidos. Não se confunde com conhecimento científico, que se aprende nas universidades. Ciência, aqui, é sinônimo de conhecimento, mas trata-se de um conhecimento sobrenatural. Não se confunde nem mesmo com o conhecimento da Palavra de Deus, que se obtém pelo estudo da Bíblia, com auxílio do Espírito Santo.

- Observe-se que aqui também o dom é da “palavra” da ciência, e não da ciência ou do conhecimento, pelas mesmas razões do dom anterior (Deus nos dá apenas um fragmento do seu conhecimento).

- O dom da palavra da ciência distingue-se do dom da palavra da sabedoria porque, neste, o fato revelado é futuro, enquanto no dom da palavra da ciência é passado ou presente.

- Exemplos de aplicação deste dom: Samuel, revelando a Saul que as ovelhas de seu pai já tinham sido encontradas (1Sm. 9.1-6, 18-20). Eliseu, no episódio de Geazi tomando bens de Naamã (2Rs. 5.25-26). Eliseu, revelando ao rei de Israel as emboscadas armadas pelo rei da Síria (2Rs. 6.9-12). Jesus, no caso da mulher samaritana, ao afirmar que ela já tinha tido vários maridos (Jo. 4.5-29). Pedro, no caso de Ananias e Safira (At. 5.3,4). Ver ainda: 1Sm. 9.15,20; 10.22; Eliseu: 2Rs. 5.20,26; 6.8-12; Aias: 1Rs. 14.6; Jesus: Jo. 1.48; Lc. 19.5; Mt. 16.23; Paulo: At. 27.23-25.

10 e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

- O **dom de operação de maravilhas** é o poder sobrenatural de intervir no curso normal da natureza e contrariar as leis naturais, se necessário (1Co. 12.10,27-31; Hb. 2.3-4; Sl. 107; Ex. 7.10-14.21; 2Rs. 4.1-44; 6.1-7; Mt. 17.20; Mc. 9.23; 11.22-24; Jo. 14.12).

- A **profecia** é a expressão sobrenatural na língua nativa (1Co. 14.3). É um milagre da expressão divina, não concebido pelo pensamento ou raciocínio humano (At. 3.21; 11.28; 21.11; 2Pe. 1.21; 1Co. 14.23-32). Inclui falar com os homens para edificação, exortação e consolo (1Co. 14.3).

- A profecia não é apenas uma previsão sobre o futuro; também pode significar a proclamação da Palavra de Deus com poder. Paulo discutiu o falar em línguas e sua interpretação com mais detalhes no cap. 14. Não importa quais dons uma pessoa tenha, todos são dados pelo Espírito

Santo. Somos responsáveis por usar e aprimorar nossos dons, mas não podemos receber nenhum mérito por aquilo que Deus nos deu gratuitamente.

- O **dom de discernimento dos espíritos** é a revelação sobrenatural, ou percepção da esfera dos espíritos, para detectar os espíritos e seus planos e para ler a mente dos homens (Mt. 9.4; Lc. 13.16; Jo. 2.25; At. 13.9-10; 16.16; 1Tm. 4.1-4; 1Jo. 4.16).

- Discernir é distinguir, estabelecer diferença. Este dom serve para que não sejamos enganados por espíritos malignos ou carnisais. É um dos dons de maior valia para a igreja de nossos dias, em razão da distorção do cristianismo nos últimos dias (1Tm. 4.1). João advertiu para que não crêssemos em qualquer espírito (1Jo. 4.1-3). Exemplos de aplicação deste dom: Paulo, no episódio da jovem de Filipos (At. 16.18); Paulo, quanto a Elimas (At. 13.11). Não se trata de um dom de julgar ou fazer mau juízo de outras pessoas, nem de ler pensamentos; é discernir os espíritos. Também não é um dom para identificação dos demônios; não nos interessa a identidade dos demônios; temos que simplesmente expulsá-los em nome de Jesus.

- O **dom de variedade de línguas** é a expressão em outras línguas que não são conhecidas por quem as fala (Is. 28.11; Mc. 16.17; At. 2.4; 10.44-48; 19.1-7; 1Co. 12.10,28-31; 13.1-3; 14.2,22,26-32).

- A **interpretação de línguas** é a habilidade sobrenatural de interpretar na língua nativa o que foi falado em outras línguas não conhecidas por aquele que as interpreta pelo Espírito (1Co. 14.5,13-15,27-28).

- O autor dos livros mórmons Ômni (1.25) e Alma (9.21) insta com o povo e o rei para que acreditem no dom de línguas e no dom de interpretação de línguas. Ocorre que esses livros foram elaborados, respectivamente, em 323-130 a.C. e 83 a.C. Como poderiam existir tais dons nessa época, se a Bíblia diz que o Espírito Santo e esses dois dons foram concedidos somente no dia de Pentecostes, em 33 d.C.? É importante esclarecer ainda que esses dois dons são exclusivos da época neotestamentária. Todos os demais dons do Espírito se encontram de maneira esporádica no Antigo Testamento, menos esses dois, o que torna impossível, bíblicamente falando, a afirmação dos livros mórmons.

ATOS 6

8 E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

- O Espírito Santo deu a Estêvão poder para realizar prodígios e grandes sinais entre o povo (v. 8) e lhe deu grande sabedoria para pregar o evangelho de tal maneira, que seus oponentes não podiam contestar os seus argumentos (v. 10; cf. Ex. 4.15; Lc. 21.15).

- O pré-requisito mais importante para qualquer tipo de serviço cristão é estar cheio de fé e do poder do Espírito Santo. Por este poder, Estêvão foi um servo sábio (At. 6.3), um realizador de milagres (At. 6.8) e um evangelista (At. 6.10). Pelo poder do Espírito, você pode colocar em prática os dons que Deus lhe deu.

- O fato de Estêvão fazer prodígios e grandes sinais confirma a verdade de que as promessas e os sinais são para todos os crentes, não apenas para os apóstolos (Mt. 17.20; 21.22; Mc. 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Lc. 24.49; Jo. 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; At. 1.4-8; 2.38-39; 5.32; 1Co. 12.4-11).

- Sete homens, além dos apóstolos, fizeram as obras descritas neste Capítulo. Quantos outros havia dentre os milhares a quem fora prometido o mesmo batismo no Espírito Santo em At. 2.38-39, os quais também realizaram milagres, o texto bíblico não registra. De acordo com as passagens acima, essa promessa é feita para todo crente, do passado e de nossos dias.

9 E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos Libertos, e dos Cireneus, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão.

- Alguns estudiosos crêem que os Libertos eram um grupo de escravos judeus libertados pelo romano Tibério, por volta de 20 d.C., que formaram sua própria sinagoga em Jerusalém. Outros consideram mais provável que eram os habitantes de Libertina, na África, os quais haviam se fixado em Jerusalém.

- Muitos judeus de Cirene e Alexandria, no norte da África, também são mencionados aqui. Esses judeus da África tinham sua própria sinagoga e, junto com os judeus da Cilícia, distrito de Paulo na Ásia, deram início a uma disputa com Estêvão. Eles não conseguiam vencer a sabedoria de Estêvão, pelo que fizeram uso da força física para livrarem-se dele. Esse tem sido o método comum no tratamento dado a hereges em todas as eras.

10 E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava.

- Estêvão não era apóstolo, provando que o poder espiritual prometido aos apóstolos não estava limitado a eles (Lc. 21.15). Nem sequer uma mínima medida do poder prometido aos apóstolos era exclusivamente deles (Jo. 14.12; Mc. 9.23; 16.17-18; 1Co. 12.4-11).

DANIEL 2

19 Então, foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite; e Daniel louvou o Deus do céu.

- Após pedir a Deus para revelar-lhe o sonho de Nabucodonosor, Daniel teve uma visão. Sua oração tinha sido respondida. Antes de correr a Arioque, Daniel orou a Deus e deu-lhe glória por toda a sabedoria e poder, agradando-lhe por responder ao seu pedido.

- O primeiro pensamento de Daniel após o Senhor revelar-lhe o sonho e a sua interpretação foi louvar ao Senhor por sua bondade e poder. Expressões espontâneas de louvor a Deus são típicas daqueles que verdadeiramente o amam e o servem.

- Como nos sentimos quando nossas orações são respondidas? Animados, surpresos, aliviados? Há ocasiões em que buscamos a Deus em oração e, depois de obtermos a resposta, ficamos empolgados e nos esquecemos de glorificar a Deus. Quando nossos pedidos forem atendidos, devemos tomar um tempo de gratidão equivalente ao tempo da persistência em pedir.

20 Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;

- Este versículo e os seguintes apontam 14 razões para glorificarmos a Deus: 1) a sabedoria a Ele pertence (v. 20); 2) o poder a Ele pertence (v. 20); 3) Ele muda as épocas e as estações (v. 21); 4) Ele remove os reis (v. 21); 5) Ele estabelece os reis (v. 21); 6) Ele dá sabedoria ao sábio (v. 21); 7) Ele dá conhecimento ao homem que tem entendimento (v. 21); 8) Ele revela as coisas profundas (v. 22); 9) Ele revela as coisas escondidas (v. 22); 10) Ele conhece o que está em trevas; 11) A luz habita com Ele (v. 22; ver 1Tm. 6.16); 12) Ele dá sabedoria (v. 23); 13) Ele dá poder (v. 23); 14) Ele responde às orações (v. 23).

21 ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos.

- Se sabemos que ainda precisamos aprender muito na vida e alguma vez desejamos saber mais sobre como lidar com as pessoas, então busquemos a Deus e peçamos-Lhe sabedoria. Enquanto as instituições educacionais fornecem diplomas a um custo muito alto, Deus dá sabedoria gratuitamente a todo que Lhe pede (ver Tg. 1.5).

- Às vezes desejamos saber se Deus ainda está no controle, quando vemos líderes maus viverem bastante e líderes bons morrerem jovens. Daniel testemunhou governadores maus com poderes quase ilimitados, mas sabia que Deus “remove os reis e estabelece os reis”, e controla tudo o que acontece. Deus governa o mundo de acordo com os Seus propósitos. Quando estivermos desanimados ao ver pessoas más prosperarem, saibamos que Deus está no controle. Ter ciência disso nos dará confiança e paz, não importa o que aconteça.

22 Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas; e com ele mora a luz.

- Deus revela todas as coisas, ainda que escondida. E conhece até aquilo que está em trevas, ou seja, que não é do conhecimento de nenhum ser humano. Com ele mora a luz, pois Ele é a própria luz.

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª edição. Editora CPAD, 2009.

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª edição. Editora ICP, 2006.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2ª edição. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O propósito dos dons espirituais**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- GILBERTO, Antonio. **Lições bíblicas: Dons Espirituais e Ministeriais: Servindo a Deus e aos homens com poder extraordinário.** Editora CPAD, 2014.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O propósito dos dons espirituais.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O propósito dos dons espirituais.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O propósito dos dons espirituais.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Editora CPAD, 2005.